

Editorial

PELO LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO

A disseminação do conhecimento, científico e cultural, é parte fundamental na educação e no desenvolvimento de uma sociedade. Entretanto, no meio acadêmico, o acesso a esse conhecimento é frequentemente obstruído por editoras de publicações científicas. Atualmente, em uma grande parte de periódicos de alto nível, o processo de publicação de achados científicos é comparável ao sistema de exploração feudal que dominou a Europa há mais mil anos. Para publicar um artigo, o cientista submete seu trabalho a um periódico, que, se julgado apropriado pelo editor, é revisado por outros cientistas que prestam este serviço aos periódicos sem qualquer forma de remuneração. O trabalho editorial destes periódicos também é comumente feito de forma gratuita por pesquisadores. Caso aceito, tais editoras cobram uma taxa de publicação aos autores – que pode ultrapassar 3 mil reais – e retêm os direitos autorais do trabalho. Uma vez publicado, para se ter acesso ao artigo, universidades e governos precisam pagar uma taxa de assinatura do periódico de até 92 mil reais anuais. No caso do Brasil, como na maior parte do mundo, em que grande parte da pesquisa é financiada por órgãos públicos, isto significa que o governo precisa novamente pagar para ter acesso a pesquisa que originalmente subsidiou. E esses valores não são baixos. Em 2010, foram 61 milhões de dólares (\cong 140 milhões de reais nos dias de hoje)¹ dos cofres públicos gastos para garantir o acesso aos mais de 24 mil periódicos. Por este motivo, cientistas, governos e universidades do todo mundo constantemente promovem e difundem uma iniciativa conhecida como Acesso Livre (*Open Access*, em Inglês).

Acesso livre propõe que toda produção científica seja gratuita e abertamente disponível, não apenas para universidades, mas também para o público em geral. Há 10 anos, uma declaração pelo Acesso Livre foi proposta em um encontro em Berlim². Desde então, alguns avanços foram feitos promovendo o livre acesso a publicações científicas. Entretanto, atualmente apenas 10% dos periódicos científicos oferecem acesso completamente gratuito. Assim como na implementação dos medicamentos genéricos, o Brasil é pioneiro na luta pelo acesso livre. O Portal de Periódicos da CAPES, fundado em 2000, é uma iniciativa pública que subsidia o acesso a produção científica para pesquisadores nas universidades brasileiras. O Portal possui um dos maiores acervos mundiais nesse setor e é parte fundamental e indispensável no avanço da pesquisa acadêmica brasileira. Na Psicologia, grande parte dos periódicos brasileiros, incluindo a *PSICO*, adotam a política do Acesso Livre e são oferecidos gratuitamente na internet.

Apesar desses avanços, ainda há muito a se conquistar para garantir maior democratização da ciência. Em muitos países, o acesso a pesquisa científica ainda é limitado pelo alto custo de grande parte das publicações atuais. Isso prejudica o desenvolvimento científico não apenas destes países, mas da ciência como um todo, e conseqüentemente dos benefícios trazidos por ela em toda sociedade.

Gustavo Rohenkohl

Postdoctoral Research Fellow
Department of Experimental Psychology
Oxford Centre for Human Brain Activity
University of Oxford

¹ Dados obtidos em Almeida et al. (2010). Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. *RBPG* (Brasília), 7(13):218-246.

² Declaração de Berlim em Português em: <http://openaccess.mpg.de/67693/BerlinDeclaration_pt.pdf>.